

EP-058

MIOCARDITE AGUDA DECORRENTE DE INFLAMAÇÃO MULTISSISTÊMICA EM CRIANÇAS COM COVID-19: UMA COMPLICAÇÃO EMERGENTE



Júlia Goncalves Ferreira, Artur Bruno Silva Gomes, Alexia Morgana Santos Sales, Bruno Leonardo Morais Vilanova, Felipe Jatobá Leite Nonato de Sá, Juliana Matos Ferreira Bernardo, Daniele Gonçalves Bezerra

Centro Universitário Tiradentes (UNIT), Maceió, AL, Brasil

Introdução: Em meio à pandemia de COVID-19, foi verificada a ocorrência de miocardite aguda, condição grave caracterizada pela inflamação do músculo cardíaco, em crianças acometidas por SARS-CoV-2. Isso se deve ao quadro hiper-inflamatório gerado pela resposta viral, que, por meio de reação imunológica exacerbada, libera tempestade de citocinas no sistema circulatório e causa inflamação multissistêmica. Apesar da baixa incidência de casos fatais em crianças, novos estudos apontam para o aumento crescente número de casos pediátricos com complicações cardíacas graves e alto risco de morte em COVID-19.

Objetivo: Buscar nas bases de dados informações sobre a incidência de miocardite aguda em crianças acometidas por COVID-19

Metodologia: Foram realizadas buscas na plataforma de dados PubMed com os descritores “multisystemic inflammation AND covid-19 AND paediatrics” e “Myocarditis AND covid-19 AND children”, sem filtros de idioma e tempo. Com os primeiros descritores, obteve-se o total de 4 artigos, dos quais 3 foram selecionados. Com os segundos, 13 artigos, com seleção de 2. Ao total, 5 artigos fundamentam este trabalho.

Resultados: Estudo realizado em quatro centros hospitalares na França relata o aumento recente do número crianças infectadas admitidas em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) com choque e miocardite aguda. Concomitantemente, houve elevação no número de pacientes pediátricos admitidos em UTIPs de oito hospitais na Inglaterra, tendo 68% (34/50) deles apresentado níveis elevados de troponina, um biomarcador de lesão cardíaca, e 29 de 58 evoluído para choque com necessidade de reanimação hídrica.

Discussão/Conclusão: Miocardite aguda em crianças infectadas por COVID-19 vem sendo cada vez mais relatada no meio médico e alertada por entidades científicas, como a American Heart Association e a American Academy of Pediatrics. Sua causa não está completamente elucidada, porém é plausível que a lesão cardíaca seja causada indiretamente pela tempestade de citocinas pró-inflamatórias liberadas na circulação, decorrente da inflamação multissistêmica nesses pacientes. Há poucos estudos com dados sobre o acometimento do COVID-19 em crianças, porém, é notória a crescente taxa de mortalidade infantil por COVID-19 com comprometimento cardíaco, principalmente miocardite aguda. Conscientizar os profissionais de saúde a procurar sinais de miocardite ao cuidar de infantes doentes ou com

suspeita de COVID-19 reduzirá a taxa de mortalidade e salvará vidas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101136>

EP-059

PRIMEIROS CASOS DE COVID-19 EM UM ESTADO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA: ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICAS DA NOVA DOENÇA



Anderson José de Oliveira, Mariana Ramos Barbosa, Kárenn Klycia Pereira Botelho, Anna Gabriela dos Santos Souza, Kelvyn Lucas Costa Albuquerque, Lorrán de Alcântara Coelho

Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, AC, Brasil

Introdução: A Covid-19 chegou ao Acre no mês de março de 2020 e cerca de 2 meses depois, a taxa de incidência da doença ultrapassou 370 casos/100.000 habitantes. Apesar do baixo índice de realização de testes diagnósticos, esta é uma das maiores incidências da infecção no país. Este estado, pertencente ao Norte brasileiro e à região amazônica, vivencia a escassez de serviços de saúde atrelada a fatores regionais influenciadores no adoecimento, como a presença expressiva de obesidade e cardiopatias. Desta forma, ressalta-se a importância da análise desta enfermidade na região, uma vez que grande parcela da população compõe o grupo de risco para as formas graves da infecção pelo novo coronavírus.

Objetivo: Analisar os primeiros casos de Covid-19 na população acreana.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa observacional transversal. Coletou-se os dados clínico-epidemiológicos de 107 pacientes dentre os primeiros diagnosticados com Covid-19 no Acre, no período de 15 de março a 15 de maio de 2020, através de informações da Secretaria Estadual de Saúde do Acre, prontuários médicos e aplicação de formulário específico aos pacientes. As informações foram registradas no software RED-Cap. Realizou-se o cálculo das frequências, médias e desvios por meio do programa Excel 10.0.

Resultados: A população analisada possui idade média de 41 anos e não apresenta diferença quantitativa entre gêneros (53 homens e 54 mulheres). Destaca-se a presença de sobrepeso (IMC médio: 28,07) e nível médio de escolaridade elevado (13,4 anos) dentre os diagnosticados com Covid-19. O tratamento prescrito incluiu azitromicina (n=60), oseltamivir (n=26) e hidroxicroloquina (n=8). Dos pacientes em estudo, 20 foram hospitalizados, sendo 13 hipertensos e 6 diabéticos, nas quais ambas comorbidades associavam-se à outras, como cardiopatias e pneumopatias. As principais manifestações relatadas foram: febre, cefaleia, ageusia, tosse, anosmia e dispneia.

Discussão/Conclusão: Os dados obtidos fornecem informações clínicas semelhantes aos achados descritos na literatura mundial, com destaque para o padrão de disseminação inicial entre aqueles com elevado nível de escolaridade. A presença de comorbidades confirma-se como fator preditor para mau prognóstico. Ademais, evidencia-

-se a necessidade de continuidade do estudo para melhor caracterização do perfil da doença, além da investigação de possíveis fatores associados à elevada incidência no Acre.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101137>

EP-060

MANIFESTAÇÕES HEPÁTICAS EM PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA



Isabela Costa Monteiro, Ana Luiza Naves Prudente, Júlia Fonseca Carneiro, Jacqueline Moraes Gomes, Hadassa Motta de Paula Mariano, Américo de Oliveira Silvério

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Goiânia, GO, Brasil

Introdução: Sendo reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia em março de 2020, os principais sintomas da doença do Coronavírus 19 (COVID-19) são febre, tosse e fadiga, seguidos por produção de escarro, dispneia, dor de cabeça e anosmia. Por ser uma virose recente, os conhecimentos sobre a COVID-19 ainda são incompletos. Entretanto, muitos estudos já observaram a existência de manifestações hepáticas e suas implicações no curso clínico da doença.

Objetivo: Descrever as alterações hepáticas em pacientes com COVID-19, bem como associá-las ao prognóstico desses.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, que se utilizou da plataforma “PubMed”, com os descritores “COVID-19” e “hepatic manifestations”, sem adição de filtros. Obteve-se 27 artigos publicados até o dia 11 de agosto de 2020, sendo 5 rejeitados, pois não abordavam o escopo deste trabalho.

Resultados: As alterações hepáticas mais comumente observadas foram elevações das enzimas aspartato aminotransferase (AST) e alanina aminotransferase (ALT) e de bilirrubina, seguidas por níveis séricos reduzidos de albumina. Estas, juntamente com o tempo de atividade da protrombina (TAP) prolongado e valores aumentados de Lactato Desidrogenase (LDH) têm sido frequentemente associadas a um pior prognóstico do paciente com COVID-19. Taxas significativamente elevadas de gama-glutamil transferase (GGT) e de fosfatase alcalina foram detectadas com uma menor frequência, e suas repercussões prognósticas ainda carecem de esclarecimentos. O mecanismo da lesão hepática é altamente especulativo. A hipótese mais aceita consiste na ação direta do vírus nos colangiócitos, via receptor da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2). No entanto, outras possibilidades sugerem: resposta inflamatória sistêmica com disfunção de múltiplos órgãos, doenças hepáticas subjacentes e uma hepatotoxicidade induzida por drogas utilizadas na terapia medicamentosa para COVID-19, a qual se baseia no uso simultâneo de antivirais, de antimaláricos e de antibióticos.

Discussão/Conclusão: É possível afirmar que o monitoramento intensivo de provas hepáticas pode ajudar na previsão do prognóstico do paciente com COVID-19. Entretanto, mais estudos são necessários para ser possível compreender completamente as complicações hepáticas associadas à COVID-19 e, assim, identificar o ideal protocolo aos pacientes com a enfermidade.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101138>

EP-061

INCIDÊNCIA DE COMPLICAÇÕES NEUROLÓGICAS RELACIONADAS AO SARS-COV-2: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA



Vítor Henrique Schulze, Raduã Ramon Tesch Cataneo, Ciro Laerte Tomaselli, Rodrigo Ribeiro Silva, Dieter Alisson Neumann

Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE), Joinville, SC, Brasil

Introdução: A COVID-19 é a doença causada pelo vírus SARS-Cov-2, que desde o início de 2020 gerou uma pandemia com afecção principalmente respiratória, além de sabidamente afetar diversos outros sistemas. Dentre esses, teve-se os sintomas neurológicos sendo relatados logo no início da descoberta da doença, mas ainda com sintomas poucos específicos, como anosmia e cefaleia. Com o avançar dos estudos sobre o COVID-19, passou-se a associar complicações neurológicas mais graves e características ao quadro da doença, todavia ainda sem se entender com precisão qual o mecanismo e qual a frequência dessas complicações.

Objetivo: Analisar a incidência de complicações neurológicas em pacientes infectados pelo Novo Coronavírus (SARS-Cov-2) a fim de embasar a avaliação neurológica nesses pacientes.

Metodologia: Revisão sistemática realizada a partir das bases Medline e Lilacs, de dezembro de 2019 até outubro de 2020. A sistematização ocorreu conforme o protocolo PRISMA. Os critérios de inclusão foram: estudos originais; disponíveis em inglês, português ou espanhol; abordassem o tema proposto pela revisão. A seleção foi feita por dois autores independentes e as discordâncias foram resolvidas por um terceiro autor. Os desfechos avaliados foram complicações neurológicas pós-infecção pelo SARS-Cov-2. A partir disso, chegou-se a um total de 9 artigos.

Resultados: Sintomas neurológicos foram reportados em cerca de um terço dos pacientes infectados pelo SARS-CoV-2, sendo a maioria desses sintomas brandos, enquanto complicações neurológicas propriamente ditas foram mais raras, com um estudo apontando uma incidência de 7,4%. Encefalopatia foi a complicação mais comum (variando de 31-93,3% das complicações neurológicas). Acidente vascular cerebral (AVC) foi relatado frequentemente, com incidência de 1,2-6,8% dentre o total de infectados, e uma incidência variando de 13,33-62% entre as complicações neurológicas. Todavia, um estudo apontou que somente 24% desses casos de AVC não podiam ser explicados por outros motivos. Dentre o total de complicações neurológicas, outras de menor incidência foram convulsões (9-26%) e transtornos neuromusculares (5,6-16%).

Discussão/Conclusão: Embora a relação causal entre a infecção pelo SARS-CoV-2 e as complicações neurológicas não seja clara ainda, deve-se pensar na possibilidade da ocorrência delas, principalmente de encefalopatias e de AVC.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101139>